

Muito prazer!...

Quais são os seus sintomas?

SAGRADO LAMIR DAVID

171

Medo de morrer, medo da doença, insegurança para viver, ansiedades, depressões, retrocessos e outros negativismos do intelecto e dos dias que vivemos, são os responsáveis por esta síndrome complexa e comum nestes tempos de medicina nuclear e espacial... a insidiosa hipocondria!

Receio das constatações antecedentes, da hereditariedade, ou o testemunho dramático de sofrimentos patológicos, retiram do Homem a paz natural e fisiológica, trazendo-lhe pesadas nuvens que sobrecarregam sua mente, antes despreocupada e apta a assumir a coragem de viver!

A tal ponto se caracteriza este envolvimento, que, no acme deste mal de nossos dias, o ser humano, ridículo e impotente, faz de luta contra a doença e a morte, a única e lamuriante finalidade de sua vida...

Dom divino e imperscrutável, a vida humana tem sido expropriada em seu fim mais essencial e autêntico: a bravura de enfrentá-la!

Esta bravura, ou vontade resoluta e firme, constitui o cerne da própria existência, motivo forte e condutor dos seres nesta jornada terrena que, se não totalmente feliz, pelo menos deve ser grandiosa e vivida na concepção mais abrangente do verbo que a conjuga. O processo vital é tão sábio (e nós, médicos, conhecemos bem isto) que faz o homem, desde seu nascimento, um ser obstinado e lutador, associado a uma adaptabilidade excepcional, justamente para lhe permitir, nos embates com o meio, adquirir a resistência necessária ao prosseguimento da luta pela vida afora.

Vida é saúde — e saúde é vitória pelas defesas adquiridas.

Os mecanismos de adequação e convivência com o meio (homeostasia) são os mais sutis: desde o sistema nervoso, em suas várias partes, para as defesas imediatas contra agentes macroscópicos, até a formação das imunidades celular e humoral (com os famosos anticorpos) que nos protegem das doenças infecciosas. Bem, é preciso que se saiba que estas maravilhas da condição humana são naturais; nascem conosco, como nasceram com o homem das cavernas!

Tememos é que, a partir de agora, com esta tentacular e incontável exacerbação de cuidados para não adoecer, o homem, alienado de suas próprias defesas, torne-se ridiculamente vulnerável!

Mães zelosas, amantes de seus queridos filhos, ouçam-nos: a infância é o primeiro choque de um organismo imaturo com o meio que o agride: a sequência de doenças infantis (não as graves e imunizáveis), como resfriados, diarreias, a famosa febrícula, a incontornável inapetência; tudo isto necessita de cuidados médicos, porém, sem drama, naturalmente, pois o organismo é imaturo e a maioria destas ocorrências beneficia mais (pela proteção que traz) do que prejudica.

Não confundam (por favor) esta preleção sensata e que visa a dar coerência ao assunto que tratamos, com uma sugestão (que não estamos dando) de abandonarem seus filhos às doenças, sem tratamento, sem prevenção!

Referimo-nos não ao que fazer, mas ao modo de encarar as circunstâncias em que ocorrem.

Do lado oposto, à medida que o tempo passa, ficam as pessoas preocupadas com o aparecimento inevitável de moléstias. Nada mais errôneo! A instituição da saúde não é privilégio etário, e as doenças não têm preferências tão definitivas pelas idades...

Os chamados *check-ups* profiláticos não se justificam com o rigor e a dramaticidade que os leigos pensam existir; pois, assim agindo, abrem as portas para o que desejam combater. Em virtude da tensão e do descontrole que os dominam.

Para ilustrar os comentários acima, gostaríamos de contar dois fatos ocorridos em nossa clínica:

O primeiro refere-se a um superneurótico e jovem paciente. O qual, para se livrar de inexistentes contaminações infecciosas, não tinha relações sexuais com a própria mulher, tomava banho várias vezes ao dia, além de jamais oferecer a mão a alguém. Indo ao cúmulo, quando o fazia, de não resistir à doentia compulsão, e afastar-se, rapidamente, para lavá-la, deixando os circunstantes perplexos!

Sabem do que morreu?!...

Pasmem-se...

Em nossa região, isenta de endemias exóticas, veio a adoecer com o trágico pênfigo foliáceo!

Sofreu todas as agruras de pertinaz moléstia, também chamada de fogo selvagem, com toda a sua pele em processo de inflamação generalizada; enquanto, apavorado, aproximava-se do fim, sem poder dar vazão à sua neurótica compulsão de limpeza: imunodepressão por hipocondria?!...

Outro paciente, profundamente melancólico, agasalhadíssimo em pleno verão, foi ao cúmulo, superdistraído, de uma vez, ao lhe apresentarem alguém, responder sem pestanejar:

— Muito prazer!... Quais são os seus sintomas?... —

Imagem...

O organismo sabe, e muito bem, quando algo está errado com ele; bastando que, aos primeiros sinais, não sejamos negligentes e tomemos as providências cabíveis: procurar um clínico de nossa confiança (outro fator estratégico). Sempre, contudo, cônscios, por fé do ofício de viver, que a saúde é nossa, pela coragem e pelo otimismo — a tal ponto que nem a mais torpe das doenças tem o direito de expropriá-la!

Saibamos fazer da medicina, dos médicos e dos remédios, auxiliares dedicados e úteis à manutenção desde dom maravilhoso que é a saúde; por outro prisma, negativistas e hipocondríacos, faremos dos próprios medicamentos, por seus usos desnecessários (olha os efeitos colaterais), armas de auto-agressão, talvez piores do que aquelas doenças que se propõem a tratar... Criemos a cidadania da saúde!

SAGRADO LAMIR DAVID — médico.